



| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2020 |
| Local | Virtual |
| Título | SEGURANÇA MARÍTIMA NA ÁFRICA OCIDENTAL: O IMPACTO DAS RESERVAS DE PETRÓLEO OFFSHORE NA ESTABILIDADE REGIONAL |
| Autor | LUCCA MEDEIROS DA SILVA |
| Orientador | ANALÚCIA DANILEVICZ PEREIRA |

AUTOR: Lucca Medeiros da Silva

ORIENTADORA: Prof.^a Dr.^a Analúcia Danilevicz Pereira

SEGURANÇA MARÍTIMA NA ÁFRICA OCIDENTAL: O IMPACTO DAS RESERVAS DE PETRÓLEO *OFFSHORE* NA ESTABILIDADE REGIONAL.

A região da África Ocidental vem destacando-se no cenário geopolítico como uma peça-chave nas arquiteturas de segurança energética das potências econômicas e dos países emergentes. Tal fenômeno deve-se às abundantes reservas petrolíferas *offshore* descobertas na região — mais estável e logisticamente mais viável que o Oriente Médio. Ademais, na região estão localizados os acessos fluviais aos países do interior africano (sem acesso ao mar), possibilitando, assim, um grande fluxo de embarcações comerciais. Dessa forma, o presente trabalho justifica-se na necessidade de elucidação das principais ameaças à segurança marítima da região, considerando, em sua análise, os países com costa atlântica que integram a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e a Comunidade Econômica e Monetária da África Central (CEMAC), abarcando, dessa forma, o Golfo da Guiné. Tem como objetivo principal a análise das dinâmicas marítimo-securitárias da África Ocidental e como objetivos secundários: (i) identificar as ameaças domésticas à estabilidade da região; (ii) reconhecer a presença extrarregional e suas implicações para a estabilidade marítimo-securitária da zona; (iii) compreender as alternativas que os Estados africanos dispõem para preservar sua segurança e a soberania na região. A metodologia utilizada no presente trabalho consiste em uma análise qualitativa, valendo-se da revisão bibliográfica como técnica de pesquisa. Até o presente momento, foi constatado que o principal fator de insegurança na região é a pirataria. Com o aumento da presença das multinacionais que exploram as reservas petrolíferas, elevaram-se substancialmente as ocorrências de ataques piratas na zona. A pirataria, além de ser um problema por si só, torna-se uma justificativa para a presença militar estrangeira na região, fato bastante preocupante. Frente a isso, medidas unilaterais e por parte da CEDEAO e da União Africana (UA) vem sendo tomadas para garantir a estabilidade e a soberania da região, como será analisado na próxima etapa do trabalho.